

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATENDIMENTO A PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL NO PROJETO DE LESÕES BUCAIS DA UEM

Rodrigo Lorenzi Poluha¹

Matheus Cavassani Pereira²

Luiza Roberta Bin³

Rafael dos Santos Silva⁴

Elen de Souza Tolentino⁵

Lilian Cristina Vessoni Iwaki⁶

A Academia Americana de Dor Orofacial (AAOP) define as disfunções temporomandibulares (DTMs) como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Os sintomas frequentemente relatados pelos pacientes são: dores na face, ATM e/ou músculos mastigatórios, dores na cabeça, no ouvido, manifestações otológicas como zumbido, além de dores neuropáticas. A DTM tem etiologia multifatorial, combinando elementos traumáticos, psicossociais e fisiopatológicos. Os critérios para diagnóstico em pesquisa sobre DTMs (RDC/TMD), preconizados pela AAOP, fazem uso de uma ampla anamnese, associada ao exame físico de palpação das estruturas envolvidas, além de modalidades auxiliares como polissonografia e imaginologia, que colaboram na elucidação dos casos. Assim como a etiologia, o diagnóstico também é múltiplo devido à frequente associação, no mesmo indivíduo, de quadros patológicos musculares, articulares, neurovasculares e neuropáticos em suas várias subclassificações. O projeto de extensão: “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal – LEBU” atua no exercício contínuo da promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Neste contexto, no período de 2009 a 2012 foram atendidos 281 pacientes com quadros de DTM e Dor Orofacial. Em conformidade com a prevalência descrita na literatura, 85% dos pacientes eram do gênero feminino, com idade média de 40,89 anos. A parcela do gênero masculino, 15%, apresentava média de 34,80 anos. Do total de pacientes atendidos, 80% apresentavam condições patológicas articulares e 78% disfunções musculares combinadas ou não. Secundariamente a essas, 33% dos indivíduos possuíam quadros dolorosos neurovasculares. Apenas 6 % dos pacientes padeciam de neuropatias como etiologia da Dor Orofacial. O objetivo do tratamento é controlar a dor, restabelecer a

^{1, 2, 3} Acadêmico, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestre e Doutor em Reabilitação Oral, Especialista em DTM e Dor Orofacial, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Mestre e Doutora em Estomatologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Mestre em Diagnóstico Bucal e Doutora em Radiologia Odontológica, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

função do sistema estomatognático, reeducar o paciente e proporcionar melhora na qualidade de vida. Seguindo esses parâmetros e praticando uma odontologia baseada em evidências, as modalidades terapêuticas empregadas no LEBU são a fisioterapia, termoterapia, placas oclusais, recomendações gerais, além do uso de fármacos com antiinflamatórios, relaxantes musculares, antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes, entre outros. A duração do tratamento é em média de 06 a 12 meses, podendo se estender indefinidamente segundo a condição dolorosa, como nos quadros neuropáticos. Da totalidade de indivíduos assistidos, 87% já receberam alta ou foram encaminhados a outros profissionais ou se desligaram do projeto. O restante encontra-se em tratamento. O sucesso do tratamento é extremamente subordinado a adesão, cumprimento e comprometimento por parte dos pacientes com a terapia proposta. Os quadros de DTM e Dor Orofacial são frequentes na população, e os atendimentos a estes pacientes são um diferencial da atividade extensionista do LEBU e da prática odontológica na Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: DTM. Dor Orofacial. Lesões Bucais.

Área temática: Saúde.

Coordenador do projeto: Lilian Cristina Vessoni Iwaki, lilianiwaki@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.